



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO - CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE PRAIA GRANDE/SP

Data: 14/06/2024

Horário: 09:00H – 13:00h.

Defensores/as públicos/as responsáveis: Victor Luiz Oliveira da Paz, Iuscia Dutra Barbosa, Pedro Naves Magalhães e Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa. Participação das estagiárias Laura Sargo de Biazzi e Mery Ellen Palmeira Lima Freitas.

Coordenadoria de Execução Penal: Leandro de Col Loss

Defensor/a Coordenador/a: Dr.^a Camila Galvão Tourinho

Juízo de Execução responsável: Praia Grande - 1^a CJ. Santos - DEECRIM 7^a RAJ

1. Informações preliminares

A última inspeção realizada na unidade prisional ocorreu em 25/05/2021, sob o comendo dos Defensores Públicos do Estado de São Paulo, Danilo Caetano Silvestre Torres (relator), Thiago de Luna Cury e Rafael Gomes Bedin. O relatório elaborado à época pode ser acessado no site da Defensoria Pública (<https://www.defensoria.sp.def.br/documents/20122/63215850-645d-d7f7-d863-87b9635b195b>).

No dia 14 de junho de 2024, às 9:00, os Defensores Públicos Victor Luiz Oliveira da Paz (relator), Iuscia Dutra Barbosa, Pedro Naves Magalhães e Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa, conforme Ato da Defensoria Pública-Geral do Estado, de 18 de junho de 2024, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, na edição de 19 de junho de 2024 – Caderno Executivo – Seção Atos de Pessoal, deram início à inspeção no Centro de Detenção Provisória - ASP Charles Demitre Teixeira, na cidade de Praia Grande.

Após adentrarem pela portaria da unidade, antes do início da inspeção, foi utilizada revista mecânica por meio de portal de detectores de metais. Não foi utilizada revista por meio de Body Scanner; contudo, a unidade prisional afirma que, além de possuir detector de metais, também possui raquete detectora de metais, raio-X e assemelhados (não foram discriminados os tipos de assemelhados referidos).



Narra, ademais, que para o ingresso de promotores, defensores, advogados e magistrados na unidade prisional, a revista é mecânica, conforme artigo 149 da Resolução SAP nº 144, de 29/06/2010, Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais do Estado de São Paulo.

Os agentes que realizam a revista receberam conteúdo teórico e prático, coordenado por Supervisor de Proteção Radiológica certificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN ou por funcionário com experiência comprovada na função, devidamente treinado e certificado pelo fabricante do equipamento do modelo fornecido, conforme previsto no contrato com a empresa VMI SERVICE LTDA.

Narra, outrossim, que, para o controle da intensidade dos níveis de radiação emitidos pelas máquinas, é feita uma avaliação pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, autarquia federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, voltada ao desenvolvimento da política nacional de energia nuclear, que emite ofício de permissão de uso para cada equipamento de inspeção corporal instalado.

Por fim, afirma a diretoria que as imagens captadas pelo equipamento de Body Scanner ficam armazenadas no sistema GPU.

Após a revista mecânica, os defensores tiveram uma entrevista com o diretor técnico da unidade, Sr. Fernando Lopes Schmidt Romeiro. Posteriormente, iniciou-se a inspeção.

2. Administração da unidade prisional

- Responsável pelo estabelecimento: **Fernando Lopes Schmidt Romeiro** - Diretor-Técnico III.
- Nome do funcionário do estabelecimento responsável pelas informações coletadas na visita: **Diego**.

3. Instalações

A unidade prisional foi inaugurada em 14/12/2004. Antes da inauguração do Centro de Detenção Provisória, o local funcionava como a antiga Cadeia Pública de Praia Grande, Dacar 10. O custo total da obra foi de R\$ 3.577.762,13, e está destinado a



receber os presos provisórios do município e de cidades vizinhas, como Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém.

O empreendimento possui uma área construída total de 7.000,00 m² e, inicialmente, tem capacidade para abrigar 540 presos em regime fechado – presos provisórios, sendo 24 vagas para o regime semiaberto.

No prédio, a área destinada aos presos é composta por 4 pavilhões (A, B, C e D), contendo 15 celas em cada um. Cada pavilhão tem uma área de chuveiro comunitário e bebedouro. Nessa área, o chuveiro é quente e a água do bebedouro é gelada, embora seja insuficiente para atender à demanda dos presos. Cada cela possui 8 camas e um banheiro também com chuveiro, sendo este último frio.

Separadamente, antes da entrada da ala dos pavilhões, ficam a enfermaria, uma copa, uma pequena biblioteca e a área de triagem, que recebe os presos recém-chegados. A unidade não possui escola nem cozinha e recebe as refeições que são servidas aos presos e aos servidores da unidade do CPP de São Vicente.

A estrutura das celas é precária, com diversas infiltrações, mofo e ferragens aparentes. Além disso, a iluminação também é escassa, como se observa das fotos anexas.

Na área de convívio, foram observadas ferragens aparentes e enferrujadas, corrimão danificado, com reparo precário. Havia colchões ao sol e água no chão, em quase todo o pátio.

4. Lotação do estabelecimento em 14/06/2024

- Capacidade total do estabelecimento: 568
- Número de presos no estabelecimento: 729

A direção informa que, até 12 de julho de 2024, não havia presos aguardando vaga para o regime semiaberto na unidade e que não há nenhum preso aguardando vaga para o cumprimento de medida de segurança.



Informa ainda que, em razão da natureza do estabelecimento penal e do perfil da população carcerária, não dispõe dos prazos para progressão de regime aberto ou livramento condicional dos presos, haja vista não realizarem a abertura automática do expediente de progressão de regime quando atingido o lapso temporal. Todavia, realizam a elaboração do exame criminológico para efeitos de progressão de regime. O prazo médio para elaboração do referido exame, conforme estipulado pelo juiz, é de até 60 dias.

4.1. Convívio/Celas

A unidade é composta por 4 pavilhões (A, B, C e D), sendo que um deles estava desativado no dia da visita para manutenção. Contudo, a direção do CDP informou que a desativação era temporária e que não há nenhum setor na unidade desativado permanentemente. Informou ainda que o pavilhão havia sido desativado um dia antes para manutenção das grades de proteção do teto e que os presos desse pavilhão foram realocados nos outros pavilhões.

Os pavilhões são divididos da seguinte maneira:

- Raio A: recebe os presos idosos e doentes que não necessitam ficar na enfermaria.
- Raio B: recebe os presos que trabalham.
- Raio C: recebe os presos afiliados à facção criminosa denominada PCC.
- Raio D: recebe os presos primários.

4.2. Cella especial/Seguro

Não havia nenhum preso em cela especial no dia da inspeção. Em relação ao seguro, geralmente ficam os presos do regime semiaberto que trabalham na unidade. O horário de trabalho é das 7:00 às 18:00, os presos não recebem pecúlio pelo trabalho realizado.

O relato geral dos presos entrevistados é que, se não trabalharem, apanham dos agentes. Precisam trabalhar para estarem no seguro, caso contrário, vão para o castigo. No seguro, no que se refere à assistência



material, os presos relatam que, quando necessitam de lençol ou manta, recebem a resposta de que a unidade não é um albergue para fornecer o que eles precisam.

4.3. Setor disciplinar

Havia um preso no setor disciplinar, porém, ele estava no horário do banho de sol e não foi entrevistado.

4.4. Setor de Medida Preventiva e Segurança Pessoal

Desde o início de 2024, houve três intervenções do G.I.R., duas em fevereiro e uma em abril. A unidade não registra rebeliões há três anos.

Os presos relatam que as intervenções ocorreram com extrema violência, abuso de autoridade e ameaças. Em uma das visitas, os policiais fizeram uso de bombas de efeito moral, segundo os relatos dos presos. Houve também relatos de violência física e patrimonial, com descarte e inutilização de itens de uso pessoal.

4.5. Setor de inclusão/regime de observação

Na inclusão, muitas vezes são providenciados certidão de nascimento, RG e título de eleitor para os presos que, inclusive, vivem em situação de rua. Nas últimas eleições, cerca de 100 presos votaram, conforme relato da direção.

Em relação ao regime de observação, após a entrada dos presos na unidade, eles são alocados na cela 20. No dia da inspeção, havia 18 presos na cela, que contava com apenas 10 colchões em péssimo estado e 8 mantas. Os presos ficam em observação por 10 dias. Relatam que, ao darem entrada na unidade, receberam 01 camiseta e 01 bermuda ou calça, não sendo possível lavar, pois só recebem 01 muda de roupa. Permanecem 10 dias com a mesma roupa, sem cueca. A maior reclamação dos presos em regime de observação é não receberem lençol, coberta, toalha de banho e roupa quando chegam à unidade.



No setor da triagem, foi possível constatar, no dia da inspeção e conforme fotos anexas, a disponibilidade de roupas, mantas, toalhas e kits de higiene suficientes para a distribuição.

5. Perfil da população prisional

Trata-se de uma unidade destinada a presos do sexo masculino, presos provisórios, bem como condenados em regime semiaberto ou fechado.

A direção informou que, em casos de supostas quebras de medida cautelar, a polícia tem levado os presos para o CDP para apresentá-los na custódia, **mesmo sem ordem judicial**.

O perfil da facção predominante: PCC.

Presos com mais de 60 anos: Há 8 presos com idade de 60 anos ou mais.

6. Banho de sol

Tanto para o regime semiaberto quanto para o regime fechado, o horário para o banho de sol é das 8:00 às 16:00. Contudo, às 11:00, os presos são recolhidos às celas para que seja servido o almoço e, às 13:00, são liberados para sair das celas novamente. O banho de sol acontece no pátio de cada pavilhão, em frente às celas.

Os presos que estão em tratamento na enfermaria fazem o horário do banho de sol em um lugar reservado na própria enfermaria e o mesmo acontece na área do castigo.

7. Fornecimento de água

O diretor da unidade, na entrevista inicial, relatou que não há racionamento de água, que toda a água é distribuída para os pavilhões durante todo o dia e que os presos deixam as torneiras e chuveiros ligados, o que causa a falta de água. Quando as caixas d'água estão cheias, o suporte devido à capacidade total é de 4 horas. As caixas d'água são enchidas com a ajuda de bombas, que ficam ligadas quase o dia todo, mas não dão conta da vazão, relatou Diego, o funcionário que acompanhou a equipe na visita.



Os presos afirmam que há racionamento de água, sendo ela ligada apenas durante alguns minutos ao dia, inclusive no horário do almoço, o que muitas vezes os obriga a comer rapidamente para ter tempo de tomar banho. A água também é armazenada em tambores de 60 litros dentro das celas; cada cela possui um. Para beber, armazenam em garrafas PET.

Relatam, por fim, que o bebedouro do pátio do pavilhão não fornece água gelada e que somente o chuveiro na área comum do pátio fornece água quente; no entanto, o chuveiro não tem pressão.

8. Assistência material

Em relação à assistência material da unidade, o diretor informa que quinzenalmente são fornecidos aos presos materiais de limpeza para as celas. O material é composto por:

- Detergente
- Sabão em pó
- Vassoura/Rodo
- Cloro
- Desinfetante

Não foi especificada a quantidade desses materiais que é distribuída para cada cela. Os presos relatam que o material de limpeza demora a chegar e, quando são entregues, a quantidade disponibilizada é dividida para três celas. Assim, tem dificuldade em manter as celas limpas, uma vez que não há materiais suficientes.

Em relação aos kits de higiene, o diretor afirma que são distribuídos mensalmente. O kit é composto por:

- 02 prestobarba
- 02 sabonetes
- 01 escova de dentes
- 01 pasta de dentes



- 04 papéis higiênicos

Os presos da unidade relatam que os kits de higiene não são distribuídos mensalmente. Quando raramente são entregues, nem todos os presos recebem. Muitas vezes, precisam dividir entre todos da cela um ou dois kits. O último kit recebido em uma das celas foi em janeiro de 2024 e, antes desse, em novembro de 2023. Há pouco mais de duas semanas, alguns presos relataram que receberam apenas 01 prestobarba e 01 sabonete.

Relatam que a unidade, mesmo sem cumprir com a entrega dos kits de higiene pessoal, exige que os presos mantenham a barba feita, sob pena de castigo.

9. Alimentação

São servidas 4 refeições diariamente, compostas por café da manhã, almoço, jantar e ceia. O café da manhã é servido às 6:00, o almoço às 12:00, e o jantar e a ceia às 17:00. Nos dias de visita, não há alteração na sistemática de como são servidas as refeições.

A unidade não possui cozinha própria, e todas as refeições são fornecidas pelo CPP de São Vicente. Com isso, a verba destinada à alimentação também é repassada para o CPP de São Vicente; são incluídas no cálculo as refeições dos servidores da unidade, que recebem 2 refeições por dia. No que concerne ao equipamento de proteção individual para o preparo das refeições, como isso acontece fora da unidade, restaram prejudicadas as informações sobre quais são utilizados pelos presos para o preparo das refeições.

Segundo o Módulo Cardápio do Sistema de Gestão Prisional Único fornecido pelo CDP de Praia Grande, no café da manhã são servidos pão com manteiga e café com leite; no almoço e jantar são servidos arroz, feijão, macarrão (em dias variados), uma porção de legumes, uma porção de verdura e uma porção de proteína, que varia entre carne bovina, carne suína, carne de frango e ovo. Também é servida uma fruta ou doce de sobremesa, e, às vezes, refresco. Na ceia, sempre é servido pão ou bolacha.



O controle da quantidade e qualidade da alimentação é realizado na entrada da unidade pela equipe da portaria, que verifica o peso, degusta e confere se o cardápio está em conformidade com o esperado.

De forma geral, os presos relatam que a quantidade de comida fornecida é muito pequena e que muitas vezes as refeições são entregues com impurezas ou azedas. Não há entrega de sucos e raramente são servidas saladas ou sobremesas.

A higienização das marmitas utilizadas para servir as refeições, segundo a direção, é feita pelos presos que trabalham na unidade, em setor específico equipado para este fim, utilizando água quente e detergente.

10. Assistência jurídica

Acerca da assistência jurídica na unidade prisional, a direção afirma que a Defensoria Pública realiza visitas de forma remota e que há dois advogados da FUNAP trabalhando no CDP.

11. Visitas/Jumbo/Sedex

As visitas ocorrem aos sábados e domingos, das 8:00 às 16:00. Após a inclusão no rol de visitas e entrega dos documentos pertinentes pelos familiares/amigos do preso, o prazo para liberação da carteira de visitante é de 5 dias. Pensando em melhorar a comunicação dos visitantes com a unidade prisional, a direção criou um WhatsApp para a elaboração das carteiras.

Os presos relatam que, no dia da vista, há demora na liberação dos visitantes aos presos. Um preso especificamente narrou que sua esposa grávida foi obrigada a passar por revista íntima. Outro relata que os visitantes demoram porque os agentes fazem os familiares passarem diversas vezes pelo Body Scanner, mesmo sem o aparelho ter acusado nada de anormal.

Além disso, relatam que os visitantes são proibidos de levar copos, pratos ou talheres, mesmo que sejam descartáveis. Não há bancos ou cadeiras para se sentarem



no dia da visita, e apesar do horário de visita terminar às 16:00, por volta das 15h30, os agentes já pedem que os visitantes se retirem do local.

Em relação ao jumbo, a direção da unidade informa que ocorre semanalmente. Os presos relatam que é proibida a entrega de jumbo durante a visita, pois a direção informa que há um dia específico na semana para isso. Contudo, narram que isso prejudica muito quem é de fora do Município ou Estado, bem como os familiares que não podem levar os suprimentos fora dos dias de visita.

Por fim, no que se refere as entregas, os presos relatam que, se recebem roupas via Sedex, para que sejam entregues, eles devem entregar as que possuem em sua cela; a entrega é feita a base de troca, ou seja, o preso não pode ficar roupas de reserva.

12. Educação/Trabalho

A unidade não possui escola, programa de alfabetização voluntária ou Educação para Jovens e Adultos (EJA). Possui duas salas de aula onde são oferecidas 80 vagas, todas preenchidas, para os cursos profissionalizantes de solda, pintura e elétrica. As aulas ocorrem das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os profissionais que lecionam na unidade atuam sob a coordenação da Pastoral Carcerária, não possuindo vínculos com Secretarias do Estado. Existe também uma biblioteca na unidade com um acervo de 474 livros. O acesso aos livros é realizado de forma itinerante, os presos escolhem os títulos de seu interesse e os recebem nos pavilhões quinzenalmente. Entretanto, não há remição pela leitura.

Em relação aos trabalhos oferecidos na unidade, a direção informa que há 60 vagas para trabalho interno em serviços gerais, sendo que 55 presos estão atualmente trabalhando nas vagas disponíveis. Além disso, relata que, devido ao perfil da população carcerária que apresenta grande mobilidade, as empresas não disponibilizam vagas de trabalho no CDP.

Os trabalhos em serviços gerais são distribuídos da seguinte forma: manutenção (11 presos), barbearia (9 presos), copa (4 presos), alimentação (4 presos), limpeza (4



presos), biblioteca (5 presos), horta (2 presos), ajudante geral (10 presos) e inclusão (2 presos). Não há trabalho externo ou oficina interna.

Quanto à remuneração pelos trabalhos, o CDP informa que, nos termos dos artigos 28 a 31 da Lei de Execuções Penais, bem como dos artigos 22 e 27 da Resolução SAP Nº 144, de 26/09/2010, Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais do Estado de São Paulo, os custodiados exercem trabalho interno na unidade com vistas à obtenção de remição de suas penas.

13. Saúde

Próximo à entrada da ala onde ficam os pavilhões, existe uma enfermaria com quatro leitos, chuveiro quente e ambulância própria da unidade prisional. O CDP possui uma diretora do Núcleo de Saúde, com carga horária de 30 horas semanais, um médico clínico geral, com carga horária de 08 horas semanais, um responsável pela farmácia, agente de saúde, com carga horária de 30 horas semanais, e um psicólogo, com carga horária de 30 horas semanais. Dos profissionais supracitados, a direção informa que nenhum está de licença.

Foram registrados no último mês 64 atendimentos médicos, um atendimento odontológico e 135 atendimentos psicológicos. Não houve registro no último mês acerca de atendimento social ao preso ou a seus familiares.

Há um mês, a unidade iniciou um projeto de telemedicina, respeitando os prazos de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Os casos que necessitam de atendimentos especializados externos são encaminhados ao Hospital Irmã Dulce, Centro Hospitalar de São Paulo COREVALI – Saúde, CAPS, AMES, OS. Já os casos de pronto atendimento são encaminhados à UPA – Samambaia.

No último mês, foram registrados 40 atendimentos fora da unidade prisional, não havendo registro de imposição de restrições ao atendimento dos presos nas unidades acima relatadas.

A enfermidade de maior recorrência é escabiose e furunculose. A unidade possui nove presos portadores do vírus HIV/AIDS. Todos recebem tratamentos e fazem uso



dos medicamentos antirretrovirais. Nos casos de doenças infectocontagiosas, os presos contaminados ficam isolados dos demais presos.

No dia da inspeção, havia um preso em isolamento, diagnosticado com tuberculose. Ele estava em isolamento há cerca de 30 dias, fazendo uso contínuo dos medicamentos necessários e passando por testes para verificar a intensidade do vírus em seu organismo.

Em relação à distribuição de preservativos, a direção relata que ocorre todo final de semana ou quando solicitado pelo preso. Para os atendimentos específicos para presos com dependência química, são promovidas reuniões no NA e no ambulatório do CAPS/AD.

Os presos relatam que a unidade não fornece medicamentos quando solicitados e que, para conseguir acesso a analgésicos como dipirona e paracetamol, é necessário insistir muito ou relatar dores intensas.

Por fim, em relação à vacinação, a unidade informou que as vacinas são aplicadas através de mutirão no sistema em conjunto com o posto de saúde e vigilância sanitária do Município de Praia Grande, que acompanha as campanhas e as solicitações da diretoria de saúde. As vacinas aplicadas nas últimas campanhas na unidade foram: Influenza, Covid Bivalente, Hepatite B (HB) e Dupla Adulto (dT).

São Paulo, 17 de julho de 2024.

Victor Luiz Oliveira da Paz
Defensor Público do Estado de São Paulo
Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
(Relator)

Iuscia Dutra Barbosa
Defensora Pública do Estado de São Paulo
Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Pedro Naves Magalhães



Defensor Público do Estado de São Paulo
Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Agusto Guilherme Amorim Santos Barbosa
Defensor Público do Estado de São Paulo
Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Laura Sargo de Biazzi
Estagiária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Mery Ellen Palmeira Lima Freitas
Estagiária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo

ANEXO 1 – FOTOS



























































































































